



Competência em informação e digital em bibliotecas universitárias espanholas: análise de suas práticas

Information and digital literacy in spanish university libraries: an analysis of the structuring of your practices

Julia Schettino Jacob dos Santos

Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES).
juliasjs@gmail.com

Marta Leandro da Mata

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do
Departamento de Biblioteconomia da Universidade
Federal da Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES).
martal.lm.ci@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a estruturação dos programas de competência em informação e digital desenvolvidos pelas bibliotecas e/ou centros de recursos de pesquisa e aprendizagem das instituições de ensino superior vinculadas à Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental visando o detalhamento acerca das atividades implantadas nas universidades espanholas, utilizando-se de documentos institucionais como principais fontes de informação. Identificou-se que as bibliotecas da rede estruturam seus programas de forma bem articulada, valendo-se de diversos recursos de aprendizagem, conteúdos específicos e numa atuação conjunta com outros profissionais e setores das universidades. Considera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa fornecerão subsídios para o projeto de âmbito maior, auxiliando no desenvolvimento de um modelo de competência em informação voltado para as universidades brasileiras, construído com base nas características e peculiaridades regionais, educacionais e socioeconômicas do país.

Palavras-chave: Competência em informação; Alfabetização informacional; Competência digital; Ensino Superior; Espanha.

ABSTRACT

This research aims to analyze the information literacy programs developed by libraries or research and learning resource centers of higher education institutions linked to the Spanish University Libraries Network. To this, an exploratory, bibliographic and documentary research was carried out aiming at detailing the activities implemented at Spanish universities and used institutional documents as the main sources of information. It was identified that the researched information units structure their programs in a well-articulated way, making use of several learning resources, specific

contents and working together with other professionals and sectors of the universities. It is considered that the results achieved in this research will provide subsidies for the larger project, assisting in the development of a model of competence in information aimed at Brazilian universities, built based on the regional, educational and socioeconomic characteristics and peculiarities of the country.

Keywords: Information Literacy; Digital Competence; University education; Spain.

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação é compreendida como um processo de ensino-aprendizagem referente ao universo informacional e seus processos, abrangendo “[...] a capacidade de pensar criticamente e expressar opiniões fundamentadas sobre qualquer informação encontrada e usada. Ela nos capacita, como cidadãos, a alcançar e expor pontos de vista a partir da informação e nos engajar plenamente com a sociedade.” (CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS, 2018, p. 2, tradução nossa). Pode ser empregada em diferentes esferas na vida dos indivíduos - pessoal, profissional, social e política.

Estão inclusas, em seu conceito, as dimensões da competência em informação delineadas por Vitorino e Piantola (2011), a saber: a técnica (instrumental), ética (envolve a criatividade e subjetividade), ética (uso responsável da informação) e política (cidadania; direitos e deveres dos cidadãos). No âmbito espanhol, têm-se duas percepções, uma no âmbito científico (*Alfabetización Informacional - ALFIN*) e outra, no profissional (*competencias en información*¹), a saber:

A alfabetização informacional é o modelo, o método, a especialidade ou a área acadêmica; a competência informacional é, por sua vez, seu objeto e seu campo de estudo. Sendo assim, a pesquisa aplicada, os cursos, os programas, as ações, os planos concernem às competências em informação, enquanto os projetos de investigação, a fundamentação conceitual e a modelização são do âmbito da alfabetização informacional (MATA; CASARIN; MARZAL, 2016, p. 3).

Os programas de competência em informação podem ser constituídos com base em conteúdos referentes aos processos informacionais, que incluem necessidades de informação, busca, avaliação, gestão de recursos, uso e comunicação ética da informação em ambientes híbridos. Também devem estar em consonância com o nível de

¹ Para este trabalho, com base no levantamento realizado nas bibliotecas espanholas, será utilizado o termo competência em informação.

escolaridade dos estudantes, de suas características e de peculiaridades da instituição (URIBE, 2014; ALMEIDA; 2016; GONÇALVES; CUEVAS-CERVERÓ, 2017), além de contemplar outras multicompetências (digital, midiática, leitora, etc.).

A implementação de programas de competência em informação ocorre por meio de diferentes modalidades de ensino: não formal, informal e formal. O primeiro, educação não formal, compreende cursos online, em plataformas de aprendizagem virtual (*e-learning*), por meio de dispositivos móveis (*m-learning*) e por MOOC (*Massive Online Open Courses*). O segundo, educação informal, refere-se a um curso de iniciação ou especialização acerca da temática. O terceiro, educação formal, pode ser ofertado como disciplina transversal, como disciplina de especialidade em um curso de graduação, por exemplo (MARZAL; SAURINA, 2015).

Em alguns países, como na Espanha, programas desta natureza foram implementados nas instituições de ensino superior, por exemplo, por meio de ações promovidas pelas bibliotecas e/ou de disciplinas acadêmicas. Em face da escassez de programas de competência em informação nas instituições de ensino superior brasileiras, acredita-se que identificar os aspectos que permeiam as políticas institucionais para a efetivação destes programas, bem como sua estruturação, podem possibilitar que outros países tenham uma maior base para sua execução, respeitando-se as características de cada nação, instituição e comunidade. Sob a mesma ótica, Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2017) discorrem que “[...] é necessário realizar pesquisas que busquem potencializar a criação de programas de formação em competências informacionais”.

Neste sentido, Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2017) analisaram os fundamentos teóricos das políticas e programas nacionais, regionais e locais na promoção da competência em informação; identificaram a implementação de políticas e práticas de promoção dos programas; e verificaram a existência de trabalho colaborativo entre essas bibliotecas. Como resultados, constatou-se que, em sua maioria, os programas são desenvolvidos a partir da iniciativa dos bibliotecários e suas equipes de trabalho.

Com base no exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a estruturação dos programas de competência em informação e digital desenvolvidos pelas bibliotecas e/ou centros de recursos de pesquisa e aprendizagem das instituições de ensino superior

vinculadas à Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas (Rebiun²). De modo específico, buscou-se identificar a nomenclatura e o tipo de atividade realizada; verificar a modalidade de ensino; categorizar as atividades; descrever os conteúdos ministrados; averiguar a colaboradores e integração com outros setores da universidade; definir a existência de Integração curricular; identificar o público destinado; verificar o modo de avaliação; e apresentar as formas de divulgação.

É importante destacar que este estudo contém os resultados da terceira etapa de um projeto de pesquisa de âmbito maior, denominado “Aspectos teóricos e metodológicos da competência em informação voltados às universidades brasileiras”, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob o número 7536/2016.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL NA ESPANHA

No que se refere ao desenvolvimento de serviços, as bibliotecas universitárias espanholas atuam sob o prisma do “Decálogo CI2” (Competências informáticas e informacionais no ensino superior). Contudo, recentemente, com auxílio da Rebiun, têm empreendido seus esforços para ações direcionadas às competências digitais visando ficar em consonância com o *DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens*³.

As CI2 visam a que os estudantes de nível universitário desenvolvam capacidades relacionadas a dois aspectos: a competência em informática e a competência em informação. O primeiro é voltado para saber como funcionam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), suas funções e utilização visando a alcançar objetivos específicos, tendo enfoque no computador e seus periféricos, em programas e na rede. O segundo enfatiza a busca, análise, seleção, organização, utilização e comunicação da informação (CRUE; TIC; Rebiun, 2012).

No cenário espanhol, a Rebiun fornece diretrizes para as bibliotecas com vistas a potencializar a cooperação e a realização de projetos conjuntos. Ela atua em quatro linhas estratégicas, a saber: 1) Organização, Comunicação e Liderança; 2) Aprendizagem e

² A Rebiun é uma Comissão Setorial da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas, representando bibliotecas de universidades e do Conselho Superior de Investigações Científicas cadastradas na rede (REBIUN, 2021).

³ A versão anterior é essa: *DIGCOMP: a framework for developing and understanding digital competence in Europe* (FERRARI, 2013).

Investigação (CRAI) - Competência Digital e Propriedade Intelectual; 3) Biblioteca Digital 2.0 – Redes Sociais; e 4) Qualidade nas Bibliotecas Universitárias. A segunda linha, que é de interesse deste estudo, atua:

[...] na integração de competências digitais (DIGCOMP) na graduação, desenvolvendo e aprimorando a integração do modelo CRAI, coletando novos serviços para bibliotecas universitárias, promovendo políticas de acesso aberto e implementando serviços na área de propriedade intelectual. (REBIUN, 2021).

O DigComp 2.0 propõe um novo paradigma para a Rebiun no que diz respeito à compreensão da formação dos estudantes universitários, bem como a inserção de novos conceitos como competência digital, literacia digital, *e-skills*, *media literacy* (REBIUN, 2021). No que se refere à competência digital, esta foi definida como:

[...] o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes (incluindo estratégias, valores e consciência) que são necessários ao usar as TIC e os meios de comunicação digital para executar tarefas; resolver problemas; comunicar; gerenciar informações; colaborar; criar e compartilhar conteúdo; e construir conhecimento de forma eficaz, eficiente, adequada, crítica, criativa, autônoma, flexível, ética, reflexiva, para o trabalho, lazer, participação, aprendizagem, socialização [...] (FERRARI, 2012, p. 3).

Conforme a *European Commission* (VUORIKARI et al. 2016), a DigComp é considerada uma ferramenta para melhorar a competência digital do cidadão. Eles elaboraram um documento contendo cinco dimensões: 1) com cinco áreas de competências; 2) com 21 competências; 3) contendo três níveis de competências; 4) Exemplos de conhecimentos, habilidades e atitudes; e 5) Aplicabilidade conforme os distintos objetivos. Assim, apresentam-se áreas de concentração das competências (VUORIKARI et al., 2016):

- 1) Competência em informação e em dados: refere-se às necessidades informacionais, a busca e recuperação de dados, informação e conteúdo digital, tal como ações voltadas para o armazenamento, gestão e organização de dados, informação e conteúdos digitais.
- 2) Comunicação e colaboração: Interagir e compartilhamento da informação por meio das tecnologias digitais, levando em consideração a diversidade cultural e geracional; ter participação na sociedade por meio de serviços digitais; gerenciar sua identidade e reputação nos ambientes digitais.

- 3) Criação de conteúdo digital: Criar e editar conteúdo digital; modificar e integrar informação e conteúdo num corpo de conhecimento existente; atentar-se para os direitos de autor e as licenças; realizar instruções para um sistema de computação.
- 4) Segurança: observar questões referentes à proteção de dispositivos, de dados pessoais e privacidade, da saúde e do bem estar, e do meio ambiente.
- 5) Resolução de problemas: identificar problemas técnicos e resolvê-los; analisar as necessidades e possíveis respostas tecnológicas; utilizar de modo criativo as tecnologias; e compreender as lacunas com relação à sua competência digital (VUORIKARI et al., 2016).

A Rebiun, a Comissão Intersetorial do CRUE (*Conferencia de Rectores de las Universidades Españolas*), a TIC (*Comisión Sectorial de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones*) atuaram em uma proposta conjunta visando à incorporação de competências transversais, as CI2, nos currículos dos cursos de ensino superior das universidades espanholas. Posteriormente, realizou-se a adaptação das CI2 à Competência Digital, elaborando-se o *Marco de competencia digital para estudiantes de grado: adaptación del DIGCOMP* (Rebiun, 2016). Ressalta-se que a Alfabetização Informacional tem atuado conjuntamente com outras *literacies*, que vêm sendo denominadas de multicompetências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e documental. Neste sentido, buscaram-se a compreensão e o detalhamento das atividades voltadas para a competência em informação e digital, desenvolvidas nas bibliotecas que constituem a Rebiun na Espanha, por meio de informações institucionais divulgadas pelos sites das bibliotecas.

No site da Rebiun havia o nome da biblioteca, endereço presencial e link direcionando ao site da biblioteca. Identificaram-se 74 bibliotecas universitárias e uma do Conselho Superior de Investigações Científicas. Delimitou-se como objetivo de pesquisa somente as bibliotecas universitárias, portanto, excluiu-se aquela pertencente ao Conselho. Entre as Instituições de Ensino Superior (IES), 67,57% (50) são de âmbito público e 32,43% (24) privado.

Para a coleta de dados, acessou-se o site institucional de cada uma das bibliotecas vinculadas à rede a fim de extrair os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Uma vez no site delas, buscava-se pela opção “serviços” (*servicios*) ou por “formação” (*formación*) no *menu* principal, visto que os programas de competência em informação são considerados serviços ofertados pelas bibliotecas. Tendo em vista que as bibliotecas possuíam diversos tipos de atividades, os dados foram coletados entre dezembro de 2019 a abril de 2020.

Foram analisadas todas as ações de âmbito educacional que visam à aprendizagem dos recursos informacionais, encontrando-se atividades de autoformação (tutoriais e guias), de formação presencial, semipresencial e a distância. Após a extração dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), organizando-os por categorias e subcategorias, em casos específicos. Cabe ressaltar que a escolha pelo referido objeto de estudo é devido à consolidação das ações e/ou programas de competência em informação e digital em âmbito espanhol.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram organizados em categorias, considerando-se os principais aspectos dos programas de competência e informação ou competência digital oferecidos pelas bibliotecas espanholas. Das 74 bibliotecas analisadas, verificou-se que 86,49% (64) informam a disponibilização de atividades de formação relacionadas à competência em informação e/ou competência digital. Em 13,51% (10) das instituições não foram encontradas ações voltadas para a temática em seus sites institucionais.

4.1 NOMENCLATURA E TIPOS DE ATIVIDADES

A maioria dos sites das unidades de informação analisados apresenta suas atividades através do *menu servicios e/ou formación*, usando-se diversos termos para as atividades, a saber: *Formación de usuarios*, *Competencias informacionales*, *Competencias digitales* e *Alfabetización informacional*.

Para classificar as ações realizadas pelas bibliotecas, identificaram-se as denominações utilizadas nos sites institucionais. Das 361 atividades, 76,45% (276) eram cursos, 9,98% (36) guias, 6,37% (23) tutoriais, 3,32% (12) oficinas, 1,94% (7) visitas

guiadas, 0,83% (3) *workshops*, 0,55% (2), seminários, 0,28% (1) disciplina e 0,28% (1) aulas inclusas em uma disciplina.

Os cursos, atividade mais oferecida pelas bibliotecas, são caracterizados pela participação de variados profissionais atuantes nas universidades, principalmente bibliotecários, que, de maneira virtual, semipresencial e/ou presencial dispõem-se a organizar e fornecer os meios didáticos necessários para a compreensão sobre os vários aspectos contemplados pela competência em informação e digital.

Observa-se que as bibliotecas espanholas também denominam alguns cursos como *sessões formativas*. A diferenciação entre essas duas denominações dá-se, geralmente, pela carga horária oferecida, sendo que os cursos possuem uma duração superior às sessões, mas ambos possuem a mesma finalidade educativa.

Em referência aos tutoriais, guias e materiais disponíveis online, Marzal e Saurina (2015) discorrem que se trata de uma modalidade didática, Em razão das propriedades dos programas, podem ser interativos, materiais audiovisuais, como vídeos, bem como objetos digitais educativos.

Conforme os resultados, há poucas disciplinas contemplando os aspectos da competência em informação e/ou digital inseridas no currículo dos estudantes, pois conforme Almeida (2016, p, 5) “A incorporação da ALFIN por meio do currículo acadêmico é destacada na literatura como uma das formas mais adequadas para que o aluno desenvolva e pratique as competências informacionais durante sua etapa universitária.”

Cabe mencionar que uma instituição pode oferecer mais de um tipo de atividade, contudo, também se identificou a realização de apenas um tipo de atividade por instituição que, em sua maioria, são as sessões formativas. De acordo com Uribe (2014), as instituições devem integrar as competências aos níveis de ensino através de cursos, módulos, e/ou atividades concretas e flexíveis. Por isso, pode-se compreender que as bibliotecas universitárias pesquisadas se preocupam em oferecer variados tipos de atividades, o que contribui para a participação de um alto número de usuários com distintas realidades.

4.2 MODALIDADE DE ENSINO DAS ATIVIDADES

Com relação à modalidade das atividades de ensino, estas podem ser divididas em três categorias: virtuais, em que a realização ocorre através de páginas na web, campus virtuais e outras plataformas digitais; presenciais, em que as atividades são realizadas nos espaços físicos das instituições; semipresenciais, em que a carga horária das ações exige a participação em atividades virtuais e presenciais.

Por meio da análise dos resultados, constatou-se que houve um total de 361 atividades. Dentre elas, 50,42% (182) são realizadas de maneira virtual, 46,81% (169) ocorrem na modalidade presencial e 2,77% (10) são semipresenciais. Nota-se que há uma preocupação por parte das bibliotecas em desenvolver tanto atividades presenciais quanto virtuais, para garantir que os usuários tenham a possibilidade de realizar as capacitações da forma que lhes convier.

Corroborando com essa ideia, Uribe (2014) expõe que muitos usuários se relacionam por meio do acesso virtual à informação, por isso, faz-se necessário que as instituições criem subprogramas que se adequem exclusivamente ao meio digital, “adaptado às características do meio, do tipo de usuários, da disponibilidade de tempo e das possibilidades didáticas no que tange à presencialidade”. A Declaração de Havana (2012) também expõe a necessidade de criação de ambientes virtuais, presenciais e mistos de ensino-aprendizagem.

4.3 CATEGORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Entre as 74 instituições pesquisadas, 71,88% (46) dividem seus programas em três etapas: atividades básicas, intermediárias e avançadas. As atividades básicas são geralmente caracterizadas como ações que auxiliam os participantes a compreender como ocorre o funcionamento da biblioteca, como são organizados seus serviços (empréstimos, devoluções, reservas, etc), além de apoiarem os usuários na utilização do catálogo, contribuindo para a realização de busca e recuperação da informação neste tipo de instrumento. São destinadas, principalmente, aos usuários que estão adentrando nas instituições e que precisam estabelecer o primeiro contato com a biblioteca, seus recursos e serviços.

Já as atividades intermediárias são destinadas, em sua maioria, aos usuários que estão no segundo e terceiro ano de graduação e seu conteúdo está relacionado à busca da

informação em base de dados gerais e específicas, além da seleção e avaliação da informação recuperada. Ainda, está relacionada à gestão da informação através de gestores bibliográficos como *Mendeley*, *EndNote*, *Refworks*, entre outros.

As atividades denominadas avançadas são orientadas aos discentes que estão construindo seus trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, bem como aos pesquisadores e professores das instituições. Elas servem de aporte para o desenvolvimento da produção científica desde o processo de busca da informação, principalmente em bases de dados, até sua publicação e compartilhamento. Também abarcam questões como a seleção, o uso de informações e a ética no contexto científico.

É pertinente destacar a disponibilização de ações que contribuem com a atividade docente, já que auxiliam os professores a identificar, selecionar e avaliar informações, bem como a reconhecer suas necessidades informacionais, para aprimorarem suas práticas enquanto sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de conteúdos relacionados aos diversos aspectos da competência em informação que colaboram ativamente na formação profissional do corpo docente.

Entretanto, existem as unidades de informação que não subdividem seus programas de competência em informação e competência digital da forma supracitada, embora seja a minoria. Essas bibliotecas, que representam 28,12% (18) do total de unidades de informação, na maioria das vezes, desenvolvem seus conteúdos de forma a abranger todos os usuários e atuam em uma perspectiva geral com relação às temáticas. Ou seja, mesclam diversos assuntos que são capazes de atingir um amplo conjunto de indivíduos, sejam eles pertencentes às instituições de ensino ou não.

Outra questão importante a ser apresentada é o fato de algumas instituições desenvolverem ações com vistas a contemplar áreas específicas do conhecimento. Este é o caso da biblioteca de uma Universidade que oferece ações voltadas para indivíduos interessados em diversas áreas como Saúde, Química, Física, Educação, etc.. Deste modo, apresenta temas como busca, seleção e avaliação da informação através do acesso a bases de dados específicas, além da utilização de normas técnicas considerando as peculiaridades de cada área.

Além disso, algumas bibliotecas atuam com as chamadas “atividades sob demanda”, onde os conteúdos a serem trabalhados dependem da solicitação dos discentes, docentes e/ou pesquisadores da instituição. Deste modo, um grupo de indivíduos interessados em alguma temática relacionada aos aspectos da competência em

informação pode solicitar livremente o conteúdo a ser abordado, de acordo com suas necessidades de aprendizado.

Compactuando com essa prática, Uribe (2014, p. 14) expõe que as instituições devem:

Observar que os cursos e atividades formativas de competência em informação propiciam melhores resultados de aprendizagem, quando se desenvolvem a partir de uma perspectiva mais segmentada e personalizada que implique em grupos não muito grandes e o trabalho de interesse particular e disciplinar, mesmo que haja uma ampla cobertura e que abarque maior quantidade de integrantes da comunidade universitária que requeiram a referida formação.

Ou seja, dedicar um tempo exclusivo a pequenos grupos de usuários pode contribuir para a garantia de uma aprendizagem eficiente à medida que os conteúdos podem ser ministrados de forma personalizada e os indivíduos conseguem dissolver suas dúvidas e realizar práticas que facilitem seu entendimento acerca dos conteúdos trabalhados.

4.4 CONTEÚDO DAS ATIVIDADES

No que tange aos assuntos ministrados pelas bibliotecas pertencentes às universidades espanholas vinculadas à Rebiun, as temáticas foram divididas em conteúdos, sub-conteúdos e descrição, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Conteúdo das atividades

CONTEÚDO	SUB-CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
Biblioteca	Recursos Produtos Serviços	Tour pelos principais recursos, serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, de modo que os usuários compreendam as principais ferramentas disponíveis.
Fontes de informação	Características das fontes de informação	Identificação dos tipos de fontes de informação, bem como indicação daquelas mais utilizadas nos trabalhos acadêmicos.
Necessidade de informação	Reconhecimento das necessidades informacionais	Formas de Identificar as próprias necessidades informacionais.
Busca da informação	Busca básica Busca intermediária Busca avançada	Como buscar informação de maneira eficaz em catálogos e bases de dados, por exemplo.

		Utilização de estratégias de buscas (operadores booleanos, filtros, etc.) em diferentes fontes de informação para uma recuperação bem sucedida.
Avaliação da informação	Avaliação das informações recuperadas através de diversas fontes de informação	Avaliação da pertinência, confiabilidade e veracidade das informações para o trabalho acadêmico.
Uso ético da informação	Direitos autorais Citações Plágio	Como utilizar a informação de maneira a observar os aspectos éticos e legais envolvidos no processo de disseminação da informação.
Comunicação científica	Difusão, publicação e apresentação do trabalho acadêmico ORCID Redes sociais para investigadores Defesa do trabalho final de graduação e pós-graduação	Como publicar em periódicos científicos e como disseminar a informação produzida. Aspectos acerca da apresentação e defesa de trabalhos finais de graduação e pós-graduação. Redes sociais com objetivo de disseminação e compartilhamento científico.
Gestão da informação	Gestores bibliográficos	Como organizar e gerir as informações necessárias para a aprendizagem e para a realização dos trabalhos acadêmicos.
Normalização	Estilos bibliográficos e padrões internacionais de redação de bibliografia.	Como se configuram as principais normas de redação dos trabalhos acadêmicos.
Uso de recursos tecnológicos	Plataformas virtuais de aprendizagem, como o Moodle Uso de recursos disponibilizados na internet	Utilização de recursos e sistemas da web.
Impacto de publicações	Índices de impacto.	Como identificar as principais publicações de determinada área do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

No que diz respeito à biblioteca, a construção dos conteúdos é voltada para o aprendizado sobre os recursos, produtos e serviços dos quais as unidades de informação dispõem. Os recursos referem-se, por exemplo, ao catálogo e às bases de dados oferecidos pelas bibliotecas. Os produtos relacionam-se aos livros, periódicos impressos, obras de referência, entre outros materiais. Já os serviços são todas as ações que as bibliotecas realizam para contribuir com o processo de aprendizagem dos usuários sobre o universo informacional. Esses serviços são entendidos, por exemplo, como os programas de competência em informação e competência digital, como mencionado anteriormente.

Na caracterização das fontes de informação, trabalham-se as fontes primárias, secundárias e terciárias; o reconhecimento das fontes mais adequadas para cada necessidade de informação, bem como aquelas que melhor se aplicam no trabalho acadêmico o qual se pretende desenvolver. Em relação às necessidades de informação, os usuários participam de atividades que visam à compreensão dos primórdios do processo de busca da informação que se inicia pela própria necessidade de informação.

Os conteúdos que dizem respeito à busca da informação, geralmente, são subdivididos em três grupos: busca básica, busca intermediária e busca avançada. Assim, temos: 1) *Básica*: relaciona-se ao processo simples de busca da informação, sem a utilização de estratégias extremamente elaboradas para uma recuperação eficaz. Geralmente, a formação para esse tipo de busca é oferecida através de bases de dados gerais; 2) *Intermediária*: está associada a algumas estratégias mais complexas como a utilização de operadores booleanos e filtros para restringir o processo de busca. Em geral, ocorre em bases de dados específicas; 3) *Avançada*: refere-se ao uso de métodos aprimorados para conferir eficiência ao processo de busca da informação, principalmente quando realizado em bases de dados específicas e por especialistas nas variadas áreas do conhecimento.

Sobre a avaliação da informação, os participantes são estimulados a refletirem sobre a relevância das informações recuperadas além de sua pertinência no que concerne à aplicação desta em seus trabalhos acadêmicos. No que tange ao uso ético da informação, evidencia-se a preocupação das instituições com relação a essa questão, visto que a maioria das bibliotecas desenvolve atividades de modo a conscientizar os participantes sobre os direitos autorais, o plágio, as citações em trabalhos acadêmicos, entre outros assuntos relativos à ética em âmbito científico.

Sobre a comunicação científica, as bibliotecas pretendem auxiliar seus usuários a compreenderem como e em que plataformas podem publicar seus trabalhos científicos. Ainda, expõem sobre as formalidades de apresentação de trabalhos, principalmente aqueles que visam à obtenção de nota para a formação em algum dos níveis educacionais. Além disso, são mencionadas as redes sociais para pesquisadores de modo a contribuir com a difusão de suas produções.

Referente à gestão da informação, incluem-se explicações sobre os denominados “gestores bibliográficos”, ferramentas as quais auxiliam a comunidade acadêmica a criar e gerir referências bibliográficas. Alguns dos gestores mais citados pelas bibliotecas

pesquisadas são o *Mendeley*, o *Refworks* e o *Endnote*. No tocante ao uso de recursos tecnológicos, são abordados os assuntos referentes ao emprego de sistemas e recursos tecnológicos como a utilização das próprias plataformas virtuais, de aplicativos e de programas disponibilizados via web. Neste conteúdo, encontram-se as temáticas relacionadas, principalmente, à competência digital.

Também se enfatiza a normalização, explanando-se sobre as principais normas de redação de trabalhos acadêmicos e a importância de serem utilizadas como um padrão para a elaboração da pesquisa científica. São abordadas normas internacionais como Vancouver e APA, além de trazerem alguns detalhes sobre a *International Organization for Standardization (ISO)*.

Em relação ao impacto de publicações, são desenvolvidas questões relacionadas à escolha de materiais de maior impacto para determinada área científica, bem como a identificação dos periódicos mais relevantes. Os participantes compreendem como identificar, através dos índices de impacto, quais produções científicas estão sendo mais utilizadas.

4.5 COLABORADORES E INTEGRAÇÃO COM OUTROS SETORES DA UNIVERSIDADE

Apesar de serem escassas as informações em relação aos colaboradores e/ou à integração com outros setores das universidades envolvidos na realização de programas e/ou ações de competência em informação e competência digital nos sites das bibliotecas, foi identificada a participação de sujeitos externos e internos às bibliotecas.

Notadamente, os bibliotecários são os protagonistas na implementação de programas desta natureza nas instituições espanholas. Os coordenadores de curso também colaboram, auxiliando na elaboração das atividades; os pró-reitores contribuem na organização das atividades, como, por exemplo, no processo de matrícula e validação de certificados e os professores, ministrando os cursos, oficinas e *workshops*.

Conforme constatada em pesquisa realizada por Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2017) em bibliotecas espanholas, a maioria dos programas de competência em informação são fruto da iniciativa das bibliotecas e, em alguns casos, ocorrem ações conjuntas entre elas e as faculdades, departamentos e/ou cursos, pró-reitorias, sempre executadas com o apoio de no mínimo um desses órgãos.

Neste sentido, a Declaração de Havana (2012) salienta que a integração da biblioteca com outros setores, bem como o trabalho em conjunto do bibliotecário com outros profissionais é fator ímpar para o êxito dos programas de competência em informação e de competência digital, uma vez que essa integração pode propiciar benefícios relacionados à sua organização, implementação e execução.

4.6 PÚBLICO

O público, para quem as atividades são direcionadas, é composto por estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores, docentes e, em algumas instituições, pela comunidade externa. De modo geral, os discentes são divididos em dois grupos: os que estão iniciando suas atividades acadêmicas, seja na graduação ou pós-graduação; e os que estão finalizando os seus respectivos níveis acadêmicos. Na maioria das instituições pesquisadas, o primeiro grupo tem acesso às atividades básicas disponibilizadas pelas unidades de informação e o segundo grupo participa das atividades intermediárias e avançadas. Além disso, a maior parte das bibliotecas oferece algumas ações que podem ser orientadas para toda a comunidade acadêmica, independente do grau de formação dos usuários ou de sua forma de atuação para com a instituição.

Uribe (2014) afirma que, para a unidade de informação conseguir a continuidade e o desenvolvimento gradual do programa para uma maior abrangência da formação, bem como para conseguir um impacto significativo através de suas ações, as instituições devem abranger o maior número de usuários. Através disso, nota-se que as bibliotecas universitárias espanholas ligadas à Rebiun preocupam-se em oferecer atividades com as temáticas adequadas para cada público inserido em seu ambiente e promovem atividades que perduram desde a graduação até as últimas instâncias de formação.

4.7 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Neste tópico, serão abordados os aspectos referentes à inserção dos programas aos currículos dos cursos oferecidos pelas universidades espanholas. Constatou-se que a maior parte das bibliotecas não apresenta informações de modo a esclarecer como ocorre esse tipo de integração. Todavia, algumas instituições mencionam que suas atividades estão inseridas no *Plan de Formación del Profesorado*, cuja finalidade é nortear e estruturar ações visando a contribuir com a formação dos professores das universidades.

A minoria das bibliotecas demonstrou que suas práticas estão, de alguma maneira, interligadas formalmente ao currículo dos discentes, porém, observou-se um vínculo entre os conteúdos trabalhados e as necessidades informacionais dos indivíduos de cada nível acadêmico. As atividades demonstraram ser, em maior número, extracurriculares. Nesse sentido, a Declaração de Havana (2012, p. 2) expõe que a biblioteca deve:

Fomentar, até onde for possível, a presença curricular e/ou extracurricular (obrigatória e/ou facultativa) da Competência em Informação, da formação em Competência em Informação e que a validação dessas competências seja um requisito, um valor agregado, um diferencial de grande importância nas instituições de ensino de níveis: básico, fundamental, secundário e universitário.

Em grande parte das atividades, os docentes são responsáveis pelo agendamento das ações para um grupo específico de alunos. Ou seja, de acordo com as demandas da disciplina e dos próprios discentes, as práticas são realizadas em sintonia com as propostas curriculares.

Vale ressaltar que, em algumas instituições essas atividades podem valer créditos curriculares, que são chamados de ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*), somando-se ao currículo dos alunos para contribuir no processo de formação desses sujeitos.

4.8 AVALIAÇÃO

A avaliação, de acordo com Mata e Alcará (2016), diz respeito à comparação entre os objetivos a que se pretendem alcançar e aos que foram verdadeiramente alcançados e ao julgamento valorativo desses resultados, bem como do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no que concerne ao universo informacional e seus processos.

Nesta pesquisa, seguindo-se a recomendação das autoras supracitadas, a avaliação foi subdividida em dois grupos: a avaliação dos usuários, a qual está atrelada à compreensão dos níveis de conhecimento construídos pelos participantes através dos conteúdos abordados nas ações realizadas pelas bibliotecas; e a avaliação do programa, que se refere à análise do grau de satisfação dos participantes e dos colaboradores em relação ao conjunto de ações realizadas. Neste caso, avalia-se o programa como um todo,

considerando aspectos como suas formas de apresentação, os recursos utilizados, a adequação dos conteúdos às necessidades dos usuários, etc.

Em relação aos instrumentos utilizados para avaliar os participantes, foram identificados a aplicação de questionários, assim como exercícios teóricos e práticos. Ressalta-se que os exercícios práticos são realizados, geralmente, através dos processos de busca, seleção e avaliação da informação mediante acompanhamento dos responsáveis por ministrarem as atividades, sejam eles professores e/ou bibliotecários.

Constatou-se que várias instituições espanholas expedem certificados aos participantes que obtêm determinadas pontuações através dos questionários e exercícios respondidos. Estes podem ser utilizados, em algumas situações, como parte das atividades complementares necessárias para a formação acadêmica ou profissional dos estudantes, como por exemplo, por meio de créditos ECTS.

4.9 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Com relação às formas de divulgação das ações oferecidas pelas bibliotecas universitárias vinculadas à Rebiun, identificou-se a utilização de recursos virtuais e físicos. No que concerne aos meios virtuais, a disseminação dos programas é realizada através de redes sociais como *Facebook, Instagram, Twitter, Flickr, Pinterest, Youtube*, além dos blogues das bibliotecas e de suas próprias páginas institucionais na web. Apesar de ser reduzido o número de bibliotecas que utilizam os meios físicos para a divulgação de seus programas de competência em informacional e/ou digital, cabe citar que algumas fazem folhetos impressos distribuídos presencialmente entre os usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação é importante para a formação dos estudantes universitários, propiciando, junto com outros conteúdos condizentes com sua área de formação, o desenvolvimento de habilidades informacionais, o pensamento crítico e o aprender a aprender para sua melhor atuação no âmbito profissional, bem como nas esferas pessoais, sociais e políticas.

Neste sentido, após a análise dos dados extraídos dos sites institucionais das 74 bibliotecas universitárias espanholas pesquisadas, é possível identificar que os

programas de competência em informação e competência digital desenvolvidos por essas instituições já são consolidados e muito bem estruturados.

Além de ter sido verificada a existência de uma quantidade expressiva de práticas no âmbito das bibliotecas, notou-se que essas ações fazem parte das rotinas das universidades e são incorporadas à cultura organizacional das instituições. Identificou-se que os programas, a maioria denominados como *Formación de Usuarios*, oferecem variados tipos de atividades como cursos, seminários e visitas guiadas, além de recursos de aprendizagem como tutoriais e guias.

A maioria das atividades ocorre de maneira virtual e presencial, o que possibilita a participação de diversos usuários com realidades distintas no que diz respeito ao acesso às redes digitais. Com relação ao conteúdo, verificou-se que são trabalhados os diversos aspectos das competências em informação e digital que são fundamentais para a formação de discentes, professores e pesquisadores. Observou-se uma preocupação por parte das unidades de informação em desenvolver temáticas que abarquem as questões éticas e legais como, por exemplo, os direitos autorais e o plágio.

Em relação à integração com outros profissionais e setores distintos, as instituições não detalham como ocorre esse tipo de colaboração, porém, estão envolvidos professores, coordenadores de curso e o principal setor que se comunica com a biblioteca são as pró-reitorias das universidades. No âmbito deste estudo, recomenda-se que as atividades sejam mais detalhadas no que dizem respeito às parcerias setoriais e outros profissionais.

O público impactado pelas práticas identificadas demonstrou ser o mais variado, incluindo discentes, docentes, servidores e até mesmo a comunidade externa às instituições. Já os recursos físicos utilizados são compostos por salas destinadas à formação na própria biblioteca, salas de aula, ou locais indefinidos a serem reservados pelo público interessado. Referindo-se aos recursos tecnológicos, constatou-se o uso de computadores e internet para a realização das atividades presenciais e a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem (Moodle, Issuu, etc.) para as ações virtuais.

No tocante à integração das ações ao currículo, percebeu-se que a maioria das atividades possui caráter extracurricular; contudo, algumas estão inseridas no plano de formação de professores de cada instituição. Além disso, algumas atividades podem gerar créditos que se somam ao currículo dos discentes e/ou podem ser utilizadas como parte das horas de atividades complementares dos alunos.

Referente à avaliação dos programas, observou-se que são analisados o desempenho tanto os usuários quanto o programa no todo. A avaliação dos usuários faz-se importante pela necessidade de verificação do conteúdo aprendido. Já a avaliação do programa busca saber se ele tem sido eficaz quanto aos objetivos delineados.

Já as formas de divulgação são caracterizadas pela disseminação das atividades em meio virtual, principalmente através de redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube. Algumas instituições utilizam panfletos informativos que são distribuídos presencialmente entre os usuários.

Considera-se a atuação das bibliotecas universitárias integrantes da Rebiun como satisfatória com relação às atividades oferecidas e também como, de forma articulada, organizam suas práticas de modo a satisfazer às necessidades informacionais dos usuários que estão inseridos em seus contextos.

A próxima etapa da pesquisa de âmbito maior, em andamento, é investigar as práticas educacionais relacionadas à competência em informação nas universidades federais brasileiras. Assim, considera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa e na próxima fornecerão subsídios para o projeto de âmbito maior, auxiliando no desenvolvimento de um modelo de competência em informação voltado para as universidades brasileiras, construído com base nas características e peculiaridades regionais, educacionais e socioeconômicas do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria das Graças Gomes. A integração da alfabetização informacional (ALFIN) na formação do estudante universitário: análise de iniciativas no Brasil e na Espanha. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus, AM: UFAM, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4394>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS - CILIP. Cilip definition of information literacy 2018. Traducción al castellano: Sales, Dora (2020). Definición de alfabetización informacional de Cilip, 2018. **Anales de Documentación**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/373811>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DECLARAÇÃO DE HAVANA. **Seminário Lições Aprendidas em Programas de Competência em Informação na Ibero-américa**. 19 abr. 2012. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2017/05/DECLARACAO-DE-HAVANA-PORTUGUES-BRASIL-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

FERRARI, Anusca. **DIGCOMP**: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe. Espanha: JRC Scientific and Policy Reports; União Europeia, 2013. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/digcomp-framework-developing-and-understanding-digital-competence-europe>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FERRARI, Anusca. **Digital Competence in practice**: an analysis of frameworks. Seville: JRC-IPTS, 2012

GONÇALVES, Renata Braz; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. Políticas e práticas de desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3884/3360>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MARZAL, Miguel Ángel; SAURINA, Elvira. Diagnóstico del estado de la alfabetización en información (ALFIN) en las universidades chilenas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 58-78, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00058.pdf>. Acesso em 19 abr. 2021.

MATA, Marta Leandro; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência e informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XVII, 2016, Bahia. **Anais [...]** Bahia: ANCIB, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3447/2/016_GT6-CO_12.pdf?sequence=1. Acesso em: 30 ago. 2020.

MATA, Marta Leandro; CASARIN, Helen de Castro Silva; MARZAL, Miguel Ángel. A competência informacional como disciplina curricular na formação de bibliotecários na Espanha e no Brasil. **Anales de Documentación**, v. 19, n. 2, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/635/63546506002.pdf>. Acesso em 19 abr. 2021.

RED DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS ESPAÑOLAS (REBIUN). **¿Qué es REBIUN?** Disponível em: <https://www.rebiun.org/quienes-somos/rebiun>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RED DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS ESPAÑOLAS (REBIUN). Marco de competencia digital para estudiantes de grado: adaptación de DigComp. 2016. Disponível em: <http://rebiun.xercode.es/xmlui/handle/20.500.11967/65>. Acesso em: 01 abr. 2021.

URIBE TIRADO, Alejandro. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013. **REBECIN**: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 1, n. 2, p. 4-18, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87438>. Acesso em: 01 abr. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, v. 40 n. 1, p. 99- 110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2021.

VUORIKARI, Riina; PUNIE, Yves; CARRETERO, Stephanie., VAN DEN BRANDE, Godelieve. **DigComp 2.0**: The Digital Competence Framework for Citizens. Update Phase 1: The Conceptual Reference Model. Luxembourg Publication Office of the European Union, 2016.